

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER GÁSTRICO NA POPULAÇÃO IDOSA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Eixo temático: Epidemiologia;

Fernanda Rocha de Lima<sup>1</sup>, Juliana Ruffeil Tavares Hesketh<sup>1</sup>, Naomy de Farias Khayat<sup>1</sup>, Victoria Clairefont Melo Couceiro<sup>1</sup>, Luis Eduardo Werneck Carvalho<sup>2</sup>. Apresentadora: Fernanda Rocha de Lima;

Acadêmica de medicina do Centro Universitário do Pará (CESUPA)<sup>1</sup>, Médico e especialista em Oncologia Clínica pela Sociedade Brasileira de Cancerologia (SBC)<sup>2</sup>.

**Introdução:** O câncer gástrico se caracteriza pelo crescimento desordenado das células que compõem a parede gástrica. A participação dessa neoplasia no perfil de adoecimento da população é multifatorial. Estudos epidemiológicos demonstram que idade, sexo masculino e a região de moradia são fatores de risco relevantes. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico do câncer gástrico na população idosa da região norte do Brasil, nos anos de 2016 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, no qual foi utilizada a base de dados disponibilizada pelo DATASUS. As variáveis de análise foram anos de 2016 a 2020, número de notificações, sexo, cor, faixa etária, unidades federativas da região Norte e caráter de internação. **Resultados:** Foram notificadas 3.392 internações por câncer gástrico dentre os anos citados. O que apresentou maior número foi 2019 com 24,02% das internações, seguido por 2018 com 21,10% e, em último, 2020 com 15,47%. Foi encontrada prevalência nas notificações do sexo masculino com 70,45% dos casos. De acordo com a Unidade Federativa, 35,7% eram do Pará, 18,89% do Amazonas e 17,09% de Rondônia. No que se refere à faixa etária, os idosos entre 60 a 64 anos foram os mais acometidos, com 28,09%, seguidos pelos entre 65 a 69 anos com 24,35% e 70 a 74 anos com 20,60%. Quanto à cor, 70,48% dos internados se consideraram pardos. Já em relação ao caráter de atendimento, 58,81% foram urgências e 41,18% internações eletivas. **Conclusão:** Tal análise demonstrou que o ano de maior incidência foi 2019 e o menor 2020. Além disso, tais dados expressam que há prevalência no sexo masculino, em pardos, faixa etária de 60 a 64 anos, Unidade Federativa do Pará e, quanto ao caráter de atendimento, a maioria se caracterizou por urgência. Com isso, conclui-se que essas características supracitadas devem ser analisadas como fatores de risco importantes.